

HISTÓRIAS QUE NAVEGAM NO *YOUTUBE*: uma ação de incentivo à leitura em tempos de pandemia

*Barbara Cordeiro Borges*¹

*Gabriela Medeiros Nogueira*²

*Carolina dos Santos Espíndola*³

*Carmen Regina Gonçalves Ferreira*⁴

*Janaína Soares Martins Lapuente*⁵

Eixo temático: 6. Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens

Resumo: Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa sobre ações de incentivo à leitura realizada no ano de 2020, tendo os vídeos do Histórias que Navegam publicados na plataforma *YouTube* como foco principal. O projeto é desenvolvido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento – GEALI/FURG desde 2017. O objetivo principal deste estudo foi conhecer de que forma o projeto tem sido recebido pelo público e como tem contribuído para o incentivo à leitura das crianças em tempos de pandemia. Os dados são provenientes das respostas de um questionário, aplicado na plataforma *Google Forms*, respondido por familiares ou responsáveis por crianças e por docentes, os quais consideraram que a leitura de livros de história é importante porque contribui para desenvolvimento da imaginação e criatividade das crianças.

Palavras-chave: leitura literária; leitura em tempos de pandemia; Histórias que Navegam.

Introdução

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa sobre ações de incentivo à leitura realizada em 2020 pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento –

¹ Graduanda em Pedagogia pela FURG. Contato: barbaracbrgs@gmail.com

² Doutora em Educação pela UFPEL. Professora da Universidade Federal do Rio Grande. Contato: gabynogueira@me.com

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Contato: carolinasanesp@gmail.com

⁴ Pós-doutoranda em Educação pela FURG. Professora da Universidade Federal do Rio Grande. Contato: carmenreginaferreira@yahoo.com.br

⁵ Doutora em Educação pela UFPEL. Professora da Universidade Federal do Rio Grande. Contato: janainalapuente@furg.br

GEALI/FURG, mais especificamente sobre os vídeos do Histórias que Navegam publicados no canal do grupo no *YouTube*⁶. Os dados são provenientes de 24 questionários respondidos virtualmente por 13 docentes e 11 responsáveis ou familiares de crianças através do *Google Forms*⁷.

O Histórias que Navegam faz parte de um projeto de extensão desenvolvido pelo GEALI⁸ desde 2017. O objetivo principal deste estudo foi conhecer de que forma o projeto tem sido recebido pelo público e como tem contribuído para o incentivo à leitura das crianças em tempos de pandemia.

As ações do projeto eram desenvolvidas principalmente de modo presencial, por meio de contação e leitura de histórias em hospitais, escolas, feiras do livro e outros espaços, com objetivo de proporcionar às crianças encontros prazerosos com a literatura. E também, de forma virtual, com uma *playlist* de *podcasts* da leitura de livros de histórias infantis por estudantes do curso de Pedagogia, disponibilizados na Radioweb Experimental da FURG⁹.

No entanto, com a pandemia causada pelo COVID-19, houve necessidade de distanciamento social desde março de 2020, e assim, o projeto precisou se adequar às novas demandas. Por meio da plataforma *YouTube*, professoras e estudantes de graduação e pós-graduação integrantes do GEALI, bem como de colaboradores externos, passaram a produzir vídeos com a leitura de livros infantis para serem postados no canal com o intuito de dar continuidade às ações do projeto, visando maior alcance do público infantil.

Atualmente, o canal do GEALI - FURG no *YouTube* conta com 53 vídeos de histórias lidas por membros e colaboradores do GEALI e 13 vídeos com histórias lidas por crianças. Até o momento, o canal tem 58 inscritos e 17.314 visualizações.

Neste trabalho, as nossas reflexões sobre leitura seguem os pressupostos de Giardinelli (2011), Patte (2012), Petit (2016), bem como autores que compõem os artigos da Coleção Leitura e escrita na Educação Infantil (2016).

2 Fundamentação teórica

Tratar a leitura como temática de pesquisa requer problematizar alguns aspectos considerando os seguintes interrogativos: Por que/para que? Para quem? Onde? Quando? Como?

⁶ Os vídeos eram postados as terças e sextas-feiras e estão disponíveis no canal do GEALI no *YouTube*: <https://www.youtube.com/c/GEALIFURG>

⁷ O número de respondentes (24) do questionário representa uma amostragem inicial da pesquisa.

⁸ Para conhecer o grupo visite o site: <https://geali.furg.br>

⁹ <https://salapodcast.furg.br/podcast/historias-que-navegam>

Abordamos a leitura como fruição e deleite, tendo as crianças como público principal, a qualquer hora, lugar e realizada de diferentes modos. Consideramos, assim como Petit (2016, p. 71), que *"leer o estar en compañía de los libros sirve para encontrar otro tiempo, una pausa, 'un palo en las ruedas del engranaje'"*. Além disso, a autora ainda coloca que *"leer tiene que ver con la libertad de ir y venir, con la posibilidad de entrar en ese otro espacio, en esa otra escena y salir de ella cuando se tenga ganas"* (PETIT, 2016, p. 115).

Neste sentido, não temos como foco neste trabalho a leitura como estratégia de aprendizagem, embora saibamos que mesmo não tendo por objetivo o aprender, o simples fato de ler, de se deslocar, de imaginar, por si só, promove significativas mudanças cognitivas, portanto, inúmeras aprendizagens. Nosso interesse é na possibilidade de se conectar com o imaginário, com a fantasia e com a capacidade de transcender o aqui e o agora.

Conforme coloca Patte (2012, p. 8):

Ler é o resultado da vontade de conhecer. É produto da curiosidade intelectual e do desejo de escutar relatos e brincar com a linguagem. Se os jovens adultos não leem, não é porque não teriam lido na infância, e sim porque desde cedo lhes foi negado o desejo de aprender, a capacidade de formular perguntas, de se espantar e indagar.

Considerando isso, entendemos que mesmo no âmbito acadêmico é preciso investir em projetos que concebam a leitura para além da alfabetização, da interpretação de textos, do *script* escolar. Estudos como o de Nogueira, Vahl e Willis, (2019) sobre bibliotecas municipais nos Estados Unidos e Nova Zelândia, demonstram que investimentos do poder público em ações de incentivo à leitura promovem engajamento da população, pois essas bibliotecas passam a ser um ambiente de lazer frequentado desde bebês e com forte ligação com livros e práticas de leitura.

Ainda sobre as bibliotecas, Giardinelli (2011, p. 188) ressalta que "[...] deve ser um lugar atraente e cômodo e, sobretudo, um lugar ressignificado onde toda a atividade se orienta ao fomento da leitura. Em voz alta, silenciosa, individual, grupal, realizada coletivamente ou intimamente, fechada ou ao ar livre".

Um aspecto que destacamos é sobre a presença de um mediador entre a criança e o livro, a história. Esse mediador é aquele que tem o papel de "valorizar as perguntas, inquietudes, suscitar outras, animá-lo a encontrar as próprias respostas e guiá-lo num universo imenso e emaranhado têm assim um valor muito mais determinante do que inculcar o hábito da leitura" (PATTE, 2012, p. 8).

Entendemos que o livro de história para crianças é um artefato importante. O formato, as cores, as imagens, o *design*, os personagens, a disposição do texto escrito, o tipo de papel

e o formato das letras, são aspectos que promovem ou não o interesse das crianças. Contudo, os livros físicos não são os únicos suportes para a literatura. De acordo com Colomer (2016, p. 97) “as crianças recebem a literatura de forma oral ou escrita em formato de papel e, às vezes, em formato de tela. Em qualquer dessas formas, a literatura constitui um instrumento de cultura de primeira ordem”.

Sendo assim, consideramos que os vídeos disponibilizados no canal do GEALI no *YouTube* também se constituem em instrumentos da cultura. A seguir, passamos a tratar dos dados da pesquisa.

3 Metodologia

A pesquisa segue os princípios da perspectiva quanti-qualitativa, considerando que "a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente" (FONSECA, 2002, p. 20). Para a coleta de dados, utilizamos um questionário na plataforma *Google Forms*, que foi respondido por responsáveis ou familiares de crianças inscritas no canal (FRC) e por professoras da educação básica (D)¹⁰. Neste trabalho, apresentamos os dados obtidos por meio dos 24 questionários respondidos, 11 por docentes e 13 por familiares ou responsáveis das crianças que assistiram aos vídeos do canal entre outubro e dezembro de 2020.

O questionário foi organizado com questões de múltipla escolha e com questões dissertativas. Uma parte do questionário é direcionada tanto para familiares ou responsáveis por crianças (FRC) quanto para docentes (D)¹¹ e a outra parte é específica para cada grupo. As perguntas do questionário direcionadas tanto para D quanto para FRC buscam conhecer de que modo elas tomaram conhecimento do canal e por qual motivo os livros e a literatura são importantes para as crianças.

Na parte específica para FRC, foi perguntado a idade da criança, em que dispositivo os vídeos foram assistidos, a periodicidade que a criança assiste as histórias, se acompanha os dias em as mesmas são lançadas, histórias que mais gostou e se consideram que os livros podem auxiliar no desenvolvimento da criança. Para as D, foi perguntado sobre a faixa etária que trabalham, se costumam indicar as histórias do canal para as crianças, se as utilizam no planejamento e com qual frequência.

¹⁰ Apenas um dos respondentes é do gênero masculino, assim optamos por utilizar o modo feminino.

¹¹ Doravante as siglas serão utilizadas quando nos referirmos a esses dois grupos de participantes seguido de números que identificam a ordem que os questionários foram respondidos.

4 Resultados e Discussão

De acordo com as 13 D e as 11 FRC que assistem aos vídeos do Histórias que Navegam, mais da metade tomaram conhecimento dos mesmos por meio de indicação (75%), uma parte das respondentes por meio da rede social *Facebook* (16,7%), outra parte pela página da FURG (8,3%) e plataforma *YouTube* (4,2%).

Na questão sobre a importância da leitura de histórias para as crianças, a maioria das respondentes (75%) colocou que é importante para ajudar as crianças a terem interesse pela leitura. Outra parte indicou que considera a leitura de histórias relevante para promover momentos de entretenimento (20,8%) e para ajudar no desenvolvimento intelectual e moral da criança (4,2%) e, além disso, ninguém indicou que não considera a leitura importante.

Considerando a parte do questionário respondida por FRC, temos o seguinte perfil quanto a idade das crianças: 69,2% têm entre 6 e 8 anos, 15,4% delas possuem 4 e 5 anos e 7,7% são crianças de 0 a 3 anos e, a mesma porcentagem, tem mais de 9 anos, portanto a maioria das crianças que assistem são da faixa etária entre 4 e 8 anos. Em relação ao dispositivo que a história é assistida, mais da metade respondeu que é no celular (76,9%), seguido pela televisão (23,1%), *tablet* (15,4%) e computador (7,7%).

Conforme FRC informaram, a maioria das crianças assiste o canal uma vez por semana (61,5%), algumas, três vezes por semana (15,7%), outras todos os dias (7%), mas nenhuma mais de uma vez por dia. Além disso, a maior parte das crianças não acompanha as histórias no dia do lançamento (75,6%), mas algumas sabem e esperam o dia da nova história (23,1%). Muitas crianças assistem os vídeos com algum adulto (76,9%), outras com a companhia de outra criança (23,1%), mas nenhuma respondeu que a criança assiste sozinha. Destacamos que todas FRC consideraram que os livros podem ajudar no desenvolvimento das crianças.

Dentre as respostas dissertativas referentes ao aspecto da leitura de histórias auxiliar no desenvolvimento das crianças, observamos que 5 respondentes entre as FRC fizeram referência à imaginação. A respondente FRC11 escreveu: "Pela possibilidade de alimentar sua imaginação através de ouvir as leituras e ver as imagens, quando a criança é muito pequena a entonação da voz e as interpretações são muito importantes".

Quatro respondentes destacaram a criatividade como um aspecto que se desenvolve a partir das histórias, como, por exemplo, a participante FRC8 escreveu: "Desenvolve a criatividade e raciocínio lógico, além de estimular a dicção e a interpretação do que a própria criança lê".

Além disso, duas respondentes consideraram que a leitura ajuda na ampliação do

vocabulário, tal como evidenciou FRC6: "Ajudam na ampliação do vocabulário, no interesse pela leitura". A proximidade com a família também foi um aspecto destacado por duas participantes, uma delas, FRC10 colocou que os vídeos auxiliam "fortalecendo os laços entre a família (hora da história)".

Giardinelli, um dos autores que trata sobre leitura, também ressalta esse aspecto, para ele:

A questão do vocabulário também é essencial, porque toda criança vai à escola para aprender por meio de palavras. De onde resulta óbvio que as crianças que cheguem à escola com vocabulário mais rico terão melhores possibilidades, ao passo que as crianças com menos recursos verbais terão mais dificuldade (2011, p. 116).

A partir das respostas observadas, podemos afirmar que há uma compreensão de que a leitura de histórias infantis é tida como importante para o desenvolvimento das crianças. Algumas respondentes destacaram questões que estão ligadas ao conhecimento escolar como interpretação, raciocínio lógico, dicção, entonação e sequência lógica. Aspectos esses, ligados à questão intelectual, também destacados por Giardinelli (2011, p. 40) ao afirmar que "ler, pois, como um ato de inteligência. Como trabalho intelectual. Entendo, interpretando. Isso é o que queremos".

Outras respondentes focaram suas respostas em aspectos mais subjetivos como o aumento da autoestima e o amor pela leitura. Nesse mesmo sentido, Patte (2012, p. 180) expressa que

[...] a criança se torna leitora pelo prazer de mergulhar num mundo que, por ser exterior àqueles pequenos tragos tipográficos, se torna ao mesmo tempo interior, íntimo, pelos pensamentos, imagens e sentimentos que suscita nela. Descobrimo interior de vidas diferentes da sua, a criança alarga progressivamente a própria experiência.

Tomando como referência a parte do questionário respondido por D, temos uma configuração quanto à atuação profissional bastante equilibrada: 18,2% atuam na Educação Infantil (EI) de 0 a 3 anos, o mesmo na Educação Infantil entre 4 e 5 anos e igualmente com o 1º ano e com o 3º ano do Ensino Fundamental (EF), totalizando 72,8% das respostas. As demais (27,3%), trabalham da EI ao 5º ano do EF, com o Ensino Superior ou na Coordenação Pedagógica da EI e dos anos iniciais do EF.

Na questão sobre indicação dos vídeos para as/os estudantes, 63,6% indicam, 27,3% indicam às vezes e 9,1% não indicam. Quanto à utilização das histórias no planejamento, 45,5% utilizam, 36,4% utilizam às vezes e 18,2% não utilizam. Foi perguntado sobre a frequência do uso das histórias no planejamento e obtivemos o seguinte resultado: 54,5% eventualmente, 27,3% não utiliza, só indica, 9,1% 1 vez por semana e uma delas, D9, colocou

que “com a pandemia está difícil contato com muitas crianças, pois nosso trabalho é pelos grupos de *WhatsApp* e nem todos pais são atuantes”.

Cabe destacar as inúmeras dificuldades que professoras e crianças estão encontrando para realizarem as aulas no formato remoto durante a pandemia. As histórias lidas no canal são um recurso para o contato com a literatura infantil, uma vez que muitas crianças não têm acesso ao livro físico. Contudo, observa-se que, devido às dificuldades socioeconômicas, muitas famílias não têm acesso à internet e as crianças ficam ainda mais prejudicadas para acompanharem as aulas e desfrutarem de um repertório cultural ampliado, inclusive no que se refere à literatura infantil.

As D que utilizam as histórias do canal no seu planejamento o fazem com o seguinte intuito: 63,6% colocaram que para despertar o gosto pela leitura, 27,3% com fins de aprendizagem e 9,1% como entretenimento. Na parte discursiva do questionário percebemos que a fruição e o deleite são os principais motivos indicados como respostas, como por exemplo: "Utilizo nas sequências didáticas, na leitura de leite" (D3); "Nas aulas remotas, temos usado como momento deleite" (D1).

Considerando a totalidade das respostas, identificamos que as histórias foram consideradas importantes para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças por FRC, enquanto as D ressaltaram a questão de fruição. Sobre isso, levantamos alguns questionamentos: Por que responsáveis e familiares consideram histórias como recurso ou estratégia de aprendizagem? O uso das histórias como fruição pelas docentes têm relação com a formação de professores alfabetizadores promovida pelo governo federal o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que traz em sua proposta a literatura infantil como deleite? Não é nosso intuito responder tais questionamentos, contudo, consideramos instigantes de serem observados na continuidade da pesquisa.

Outro aspecto que chama a atenção é o fato das crianças assistirem as histórias ou com um adulto ou com outras crianças. Nesse sentido, lembramos das palavras de Patte (2012, p. 180) "para a criança, é o prazer de vibrar, sentir que se comunica com o outro, que partilham as alegrias e também o do conhecimento e do domínio do mundo em sua complexidade".

Por meio dos vídeos publicados no canal do *YouTube*, o grupo tem procurado oferecer uma variedade de histórias, de diferentes autores e temáticas, alcançando crianças de diferentes faixas etárias e com as mais diversas preferências. Sabemos que “o pequeno alegre-se ao descobrir que aquele que o acompanha está atento à sua vida de criança” (PATTE, 2012, p. 12), portanto, assim como coloca a referida autora, não estamos preocupadas com números, “escolhemos colocar no caminho de cada um deles obras de real qualidade e dedicamos nosso tempo a isso” (Idem).

5 Considerações Finais

Neste trabalho apresentamos resultados de uma pesquisa sobre ações de incentivo à leitura realizadas pelo GEALI, considerando especificamente os vídeos do Histórias que Navegam publicados no canal do grupo no *YouTube*.

Por meio do questionário respondido em 2020, por familiares e responsáveis de crianças e docentes que acompanham o canal do *YouTube*, percebemos que é unânime a perspectiva de que a leitura de livros de história para crianças é importante para o desenvolvimento tanto dos aspectos cognitivos, como afetivos e emocionais. Contudo, chama a atenção que familiares e responsáveis apresentem como justificativa o fato de que auxiliam a aprendizagem em diversos aspectos, tais como ampliação do vocabulário, dicção, raciocínio lógico e criatividade.

No caso das docentes, foi ressaltado a relevância da leitura de leitura, realizada por prazer e fruição. Tal aspecto nos instiga, uma vez que, não raras vezes as professoras ressaltam a importância da literatura como recurso ou estratégia de ensino para as crianças deixando de lado a fruição. Aspecto esse, que inclusive é alvo de críticas no campo acadêmico.

Referências

COLOMER, T. **As crianças e os livros**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Caderno 1. Brasília: MEC, SEB, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIARDINELLI, M. **Voltar a ler**: propostas para construir uma nação de leitores. São Paulo: Editora Nacional, 2011.

NOGUEIRA, G. M; VAHL, M. M; WILLIS, A. I. A biblioteca como um espaço de acolhimento, inclusão e promoção da diversidade. In: **Cadernos de Educação**, nº 62, Jul/dez, 2019, p. 135-158.

PATTE, G. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro, Rocco Editora. 2012.

PETIT, M. **Leer el mundo**: Experiencias actuales de transmisión cultural. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2016.